

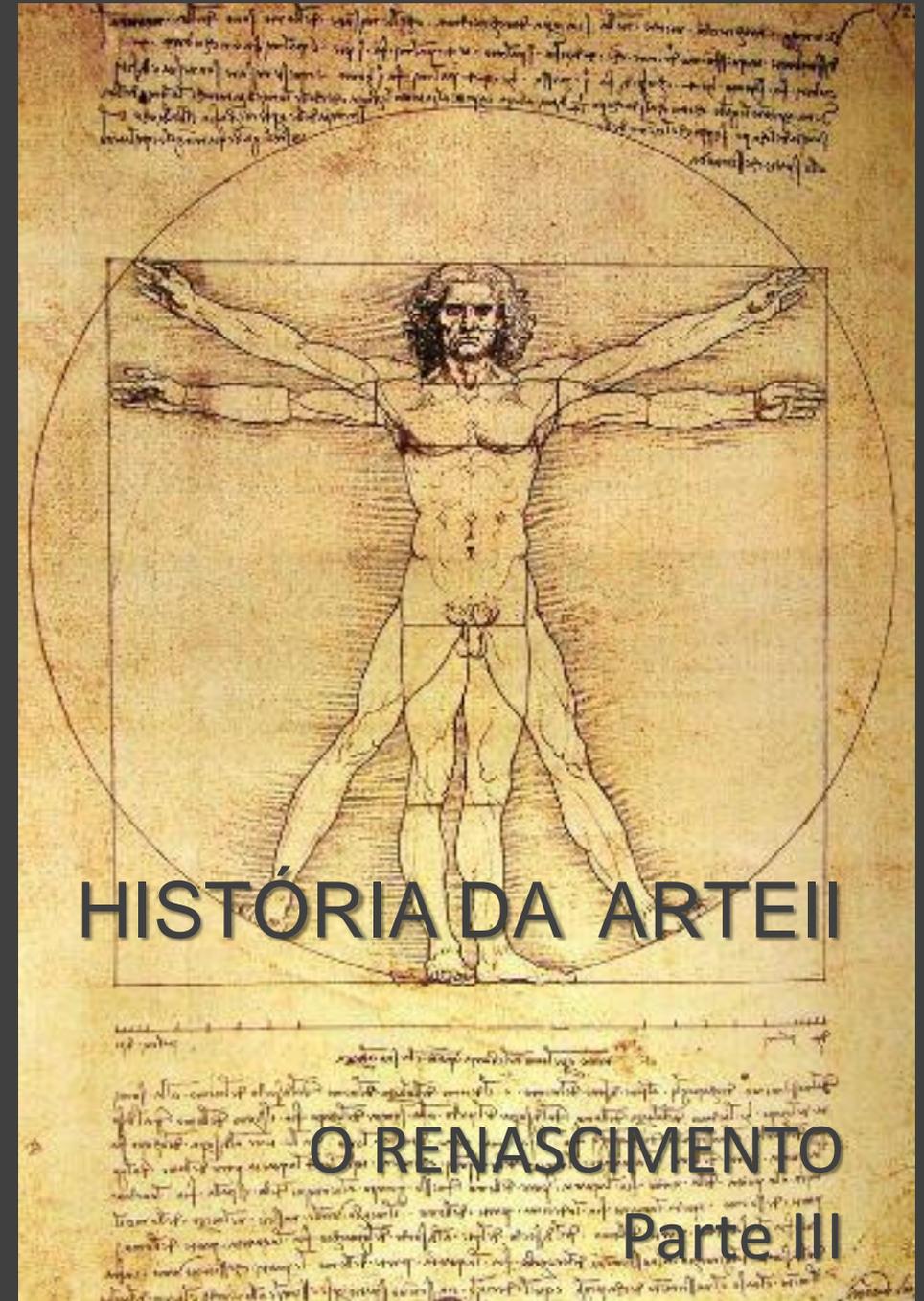
# ARTE . VISUAL . ENSINO

## Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor  
*Isaac Antonio Camargo*

Curso de Artes Visuais  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

HISTÓRIA DA ARTE



## HISTÓRIA DA ARTE II

## O RENASCIMENTO

### Parte III

Leonardo da Vinci, séc. XV

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

# ***Considerações sobre a História e Renascimento***

Ao abordarmos o ser humano por meio das teorias que o explicam devemos fazer algumas considerações à respeito neste caso, em especial, a História.

Do grego, esta palavra se refere à pesquisa, à investigação que explora o conhecimento sobre a humanidade no tempo e no espaço.

Portanto, todas as manifestações capazes de serem abordadas como “fontes”, ou seja, testemunhos de ocorrências humanas em quaisquer períodos, podem se tornar objetos de estudo quer seja da história propriamente dita ou de suas auxiliares como a arqueologia, sociologia, antropologia e demais “logias” com as quais ela dialoga e convive.

Contudo, a História não é o recenseamento ou ajuntamento de ocorrências no tempo e no espaço, mas sim a tentativa de conhecer seus sentidos, significados. Uma manifestação artística não é menos importante do que outras como as científicas ou filosóficas, todas contribuem para que aumente nossa capacidade de conhecimento sobre o ser humano e o mundo que o cerca.

Tudo aquilo que se diferencia da Natureza é Cultura, logo, todas as apropriações, transformações, modificações ou construções, sejam intelectuais ou materiais que realizamos ou produzimos, diz respeito ao conhecimento como um todo. Tudo é *significante* e produz *significado*.

Neste sentido a abordagem da História da Arte recorta, do universo de condutas e comportamentos humanos, aqueles que se referem às manifestações de caráter estético que ocorreram ao longo do tempo nas diversas regiões do globo. Em nosso caso, as manifestações de caráter estético e visuais chamadas de Estilos ou Escolas.

Tais manifestações visuais incluem, além das grafias, incisões, desenhos, pinturas, esculturas também os monumentos, constituídos pelas ordenações construtivas desde as paredes das cavernas passando pelos aparatos megalíticos, os túmulos, catacumbas, templos, palácios, castelos, residências e demais ocorrências que também serviram de apoio ou suporte para interações visuais que ocorreram ao longo do tempo.

Outra questão relevante é o hábito de marcar um percurso para trabalharmos em torno da história. Neste caso o percurso recorrente é o temporal, ou cronológico. Os estudiosos delimitam marcos, ou seja, acontecimentos relevantes da humanidade num dado local ou período e o tomam como pontos de encontro de teorias, conceitos, leituras e interpretações para a sua compreensão. Assim definem o que comumente chamamos de Linha do Tempo.

A historiografia de caráter linear e temporal “Positivista” introduzida no século XIX proposta por Augusto Comte, é que orientou boa parte dos estudos científicos a partir dali e é o que usamos como referência para organizar nosso percurso de leitura com foco na História da Arte. Assim temos inicialmente dois momentos: um primevo, ou seja, Pré-histórico e outro posterior: Histórico.

Durante muito tempo o hábito de considerar as primeiras manifestações humanas como anteriores à História, chamado de período Pré-histórico, se justificou por considerar que o marco inicial da História seria o surgimento da Escrita que, por sua vez, garantiria a existência de documentos que relatavam as ocorrências humanas e que seriam as *fontes primárias* para os estudos historiográficos.

O interesse pelos vestígios materiais de antigas civilizações foi reforçado e expandido a partir dos séculos XV e XVI, no chamado Renascimento Italiano período no qual muitas coleções de objetos do passado passaram a ser valorizadas. Entretanto o grande marco da pesquisa sobre o passado veio da iniciativa de Napoleão Bonaparte, quando de sua atuação no Egito, a partir de 1789.

Os pesquisadores franceses, em torno de 175 pessoas, publicaram em 1809 o livro ilustrado “Descrição do Egito”, no qual relatavam os conhecimentos obtidos por meio de suas pesquisas. Mas apenas em 1822 é que Jean-François Champollion consegue decifrar os hieróglifos egípcios contidos na Pedra de Roseta.

Portanto, a descoberta de documentos escritos inaugura a primeira fase da História propriamente dita, considerada então com História Antiga, ou Antiguidade e se torna então o segundo estágio dos conhecimentos sobre a cronologia humana, sendo a Pré-história o primeiro. A terceira fase passa a ser a Medieval, a quarta a Moderna e o foco desta disciplina: o Renascimento.

Segundo Edward Mcnall Burns a Renascença é a culminação de uma série de transformações que estavam em curso desde o século XI e só perceptíveis historicamente a partir do século XIV, considerado como o primeiro século do Renascimento.

A grande diferença é a valorização do humano em contraposição ao divino: o Humanismo.

Se a Idade Média tomava como medida o divino como responsável por todas as glórias e vicissitudes humanas, o Renascimento vai valorizar as conquistas humanas, especialmente aquelas relacionadas às invenções e descobertas como diretrizes de seus comportamentos e condutas. Ao contrário da Escolástica medieval, a lógica se sobrepõe à crença.

A influência do Aristotelismo, via as Universidades e os pensadores cristãos como Santo Agostinho e São Tomás de Aquino. A valorização do Direito Romano como referência para as relações sociais. A expansão do comércio internacional e dos grandes comerciantes como os Medici, Sforza, entre outros, que investiram na arte e nas ciências.

Embora a religião fosse ainda poderosa, as Cruzadas, uma guerra cristã iniciada contra os Turcos Muçulmanos na tentativa de retomar Jerusalém se tornaram um grande problema econômico e social.

Outro fator importante foi a invenção da imprensa de tipos móveis por Gutemberg em 1454, que passa a estimular a alfabetização e, mais tarde, o conhecimento.

Todas estas questões se configuram como fatores que, de um modo ou de outro, acabaram por influenciar mudanças de postura intelectual, proporcionando o surgimento de valores, inspirados na tradição greco-romana, chamada de Renascimento e influencia a cultura ocidental, principalmente as colônias européias, entre elas o Brasil, na época, recém descoberto.

Como se sabe o Renascimento tem como matriz a Itália por ser herdeira da tradição romana e do grandioso Império Romano.

Outra questão é o fato de congregar o comércio com o oriente a partir dos portos de Veneza, Nápoles, Gênova e Piza além das cidades estado como Florença, Bolonha, Milão e outras que intermediavam o mercantilismo.

O fato do comércio com a Europa passar pelas regiões que, mais tarde se tornarão Itália, as faz mais forte economicamente e assim passam a subvencionar o desenvolvimento da Ciência e da Arte.

A disputa pelo poder entre estas cidades também é um fator determinante considerando que o poder também se manifesta por meio dos monumentos.

Os valores materiais passam a ser referência e os poderosos não poupam esforço e investimento para deixar isto bem claro. Exemplo disso é o trabalho considerado um dos primeiros marcos da ciência política escrito por Nicolau Machiavel (1469-1527) no qual descreve o comportamento dos detentores do poder na época, cuja obra mais conhecida é O Príncipe.

Embora não unificada a Itália gesta o que se tornou o Renascimento tomando por referência a produção intelectual, científica e artística de humanistas como Petrarca, Bocaccio, Boticelli, Rafael, Michelangelo, Donatello, Leonardo da Vinci e Nicolau Copérnico que revigorou a teoria Heliocêntrica.

A teoria Heliocêntrica se opunha à geocêntrica defendida pela igreja por isso só anos mais tarde que outro cientista, Galileu Galilei, (1564-1642), comprova tal teoria, recebendo contra si a ira do estado católico.

Aos poucos o domínio do catolicismo é reduzido, a Reforma Protestante de Martinho Lutero, (1483-1546), é um duro golpe para o estado católico.

A Reforma Protestante na Alemanha gera a Reforma Católica ou Contra-reforma. Todos movimentos que tem a igreja como centro das atenções. O que não é estranho se levarmos em conta que a igreja católica era uma das forças políticas poderosas na Idade Moderna, portanto, tudo o que se fazia refletia nela ou era deflagrado por ela.

O termo Renascimento foi usado por Giorgio Vasari, (1511-1574) no século XVI, mas só passa a ser usado e entendido como atualmente o fazemos a partir da obra de Jacob Burckhardt, "A Cultura do Renascimento na Itália", publicado em 1867, onde diz que é o período da descoberta do mundo e do homem.

A idéia de humanismo se baseia em valores ecléticos como o Hedonismo, o Antropocentrismo, Racionalismo, Nacionalismo, Otimismo e o Individualismo baseados na liberdade de pensamento e nas conquistas da ciência. Grandes Descobertas e Navegações que vão consolidar os valores humanos.

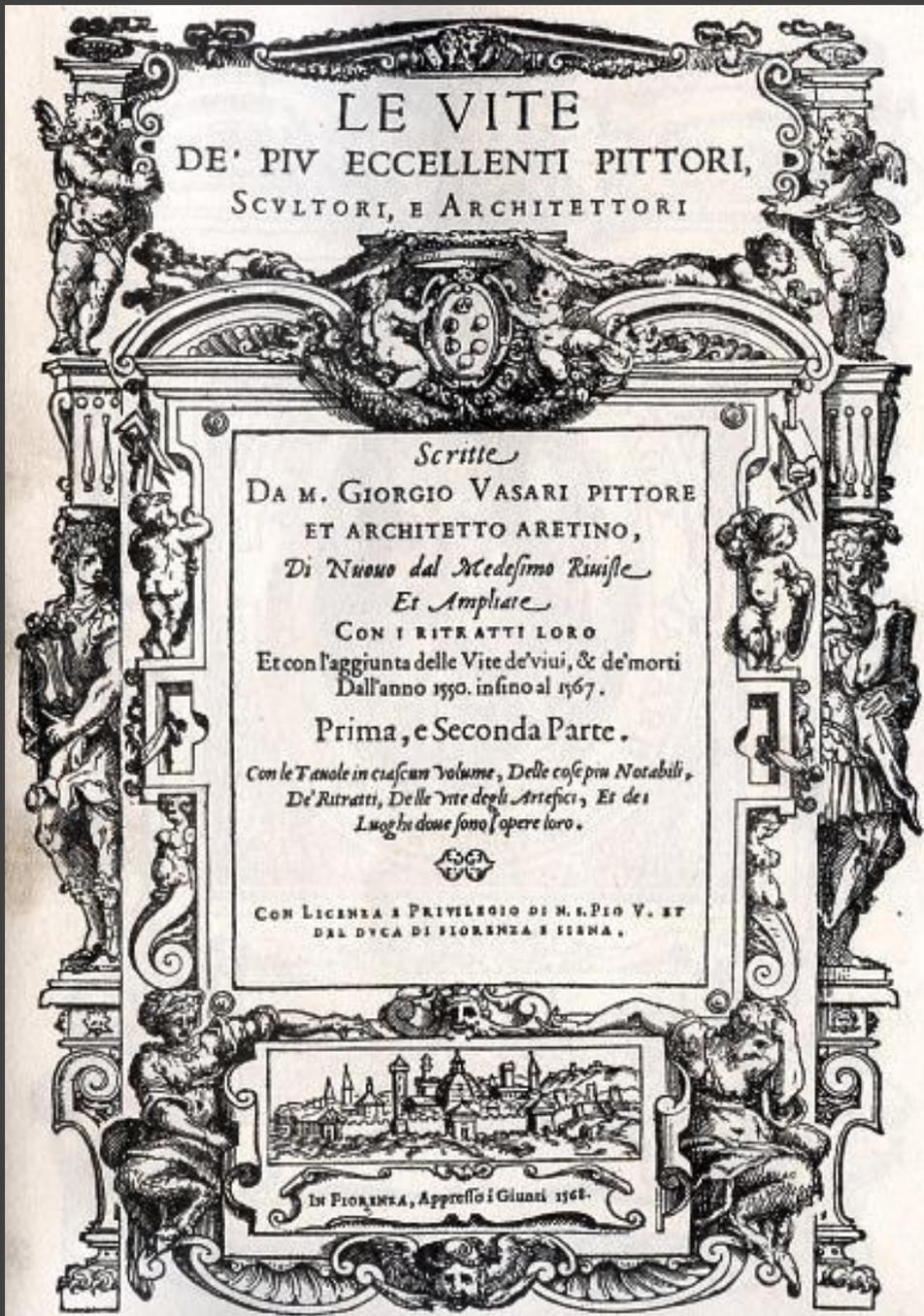
Os estudos atuais do Renascimento são ordenados em, pelo menos, quatro fases:

O Trecento (os anos 1300, correspondente ao século XIV),

O Quattrocento (os anos 1400, correspondente ao século XV).

O Alto Renascimento, entre o final do Quattrocento e início do Cinquecento.

O Cinquecento (Os anos 1500, século XVI).



A obra de Giorgio Vasari: A vida dos excelentes pintores, escultores e arquitetos, publicado em 1550, trata da vida dos artistas do Renascimento Italiano, com o marco e propósito de valorizar a tradição cultural Clássica Romana ou Greco-Romana, tomando por referência sua cidade natal: Florença.

A importância de Vasari foi a de organizar a pesquisa histórica a partir das obras de vários arquitetos e artistas cobrindo um período de três séculos, inaugurando assim a História da Arte.

O "Il Libro del'arte" de Cennino d'Andrea Cenini e o "De la Pittura" de Leon Batista Alberti, embora publicados anteriormente, são normativos, tratam de técnicas e não de conceitos.

Neste sentido foi Vasari quem concebeu a ideia de Renascimento e o responsável por recortarmos este período como um dos mais importantes no contexto da História da Arte. Este período ampliou o alcance estético da arte, inclusive, sistematizando o processo de criação e aprendizagem criando as Academias.

Portanto, vamos seguir nesta disciplina a divisão tradicional dos estudos sobre o Renascimento.

# ***O Trecento***

O Trecento é um pré-Renascimento ou Gótico tardio, na medida em que os conceitos que caracterizam o Renascimento ainda não estão plenamente definidos no século XIV. Mas é especialmente na Toscana, em Florença e Siena que os novos valores vão encontrar um terreno fértil para o seu desenvolvimento, com a ascensão da Burguesia ao poder.

Tais valores incluem a livre iniciativa, o livre comércio, a expansão bancária e econômica voltada para os negócios e não apenas para a subsistência típicas do mundo Feudal. Neste aspecto é a abertura do caminho para o Mercantilismo e o Capitalismo atual. Portanto é o afastamento definitivo da Idade Média para a Idade Moderna.

Neste contexto os artistas deixaram de depender exclusivamente do poder da igreja e passaram a atender o interesse da burguesia.

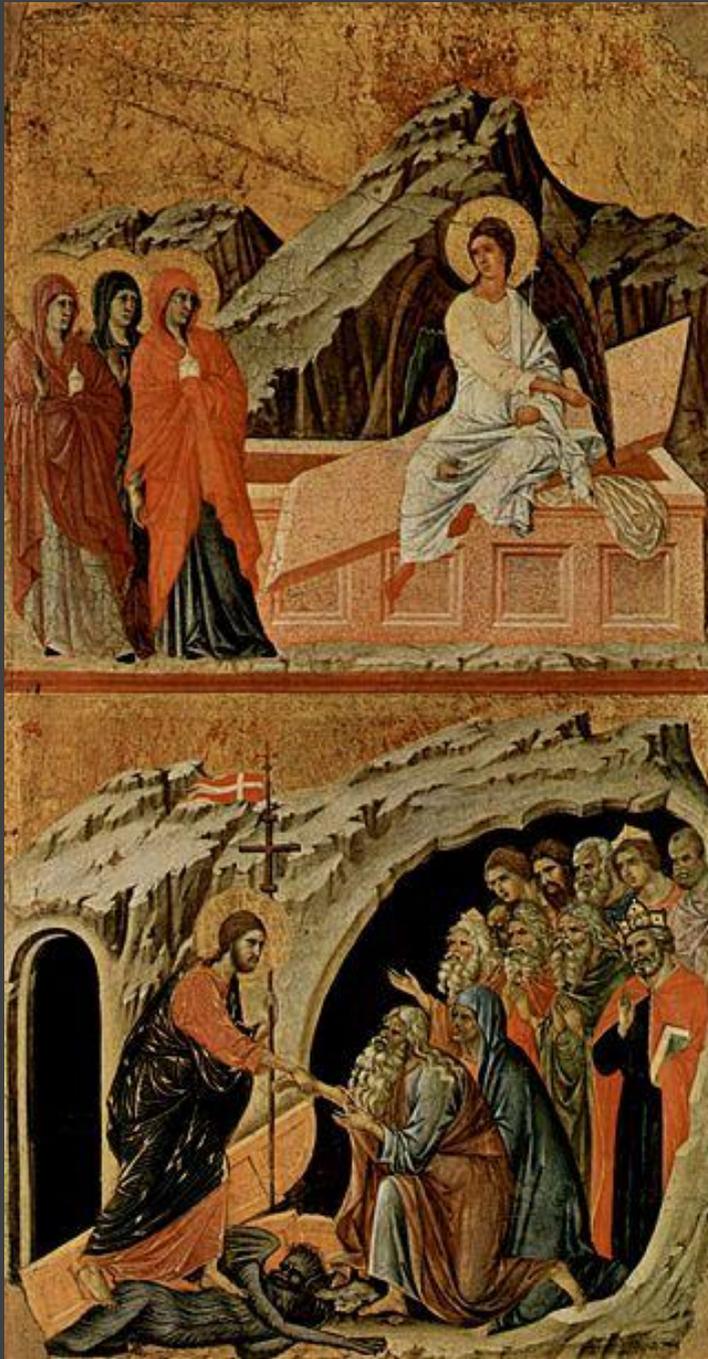
Grandes banqueiros como Bardi e Peruzzi, e comerciantes como os Medici passaram a dominar suas cidades e ao assumirem o poder se revestiram de nobreza.

Assim criou-se um campo fértil para o desenvolvimento dos serviços especializados, principalmente, da Arte. Arquitetos, escultores, pintores e artesãos associados conheceram uma fase de crescimento e glória de repercussão histórica sem precedentes.

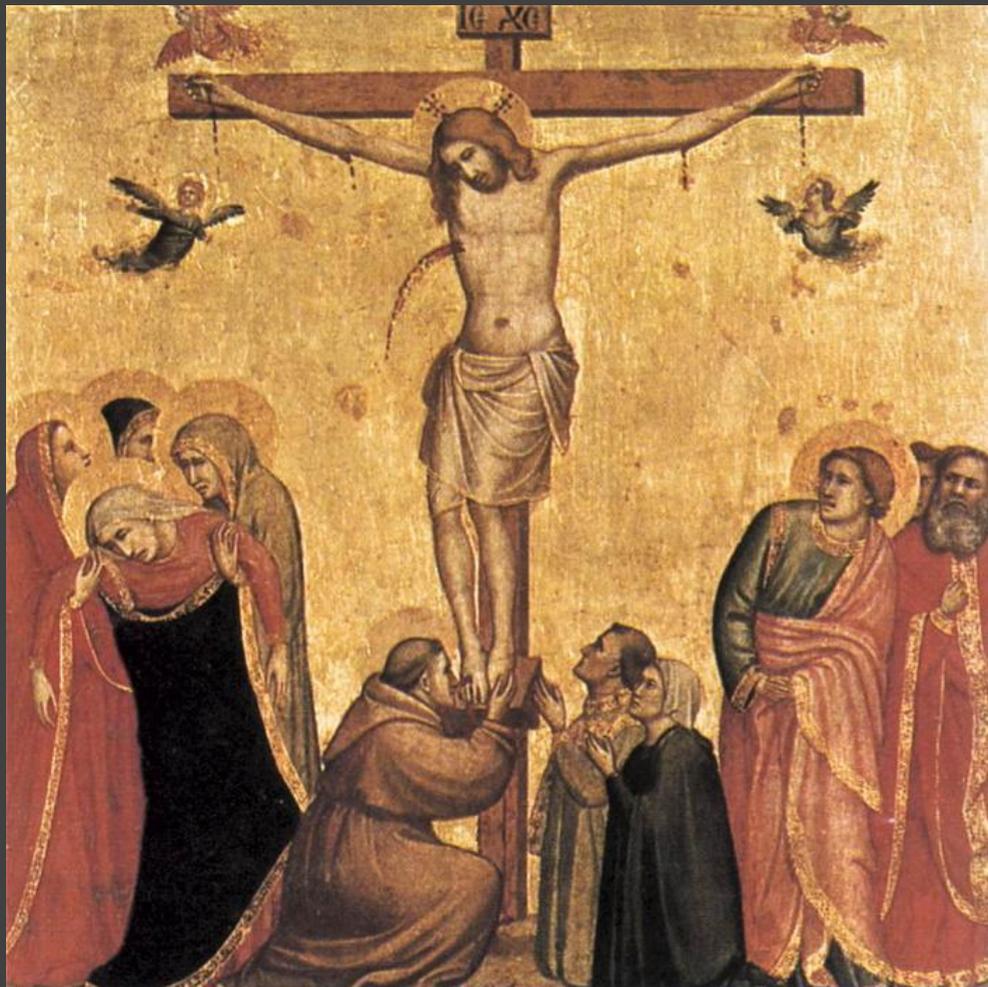
Em fins da Idade Média já haviam artistas como Cimabue, Duccio e Giotto que, embora bastante vinculados ao gótico, já apontavam novas posturas estéticas, influenciavam seus contemporâneos e eram influenciados por eles.



Cimabue,  
Majestade com  
S. Francisco,  
1278-80



Duccio, (detalhe/verso),  
Maestá, 1308-11.



Giotto, Crucificação, 1320,  
Pinacoteca de Munique.



Giotto, Capela Arena, Pádua  
1303-5,



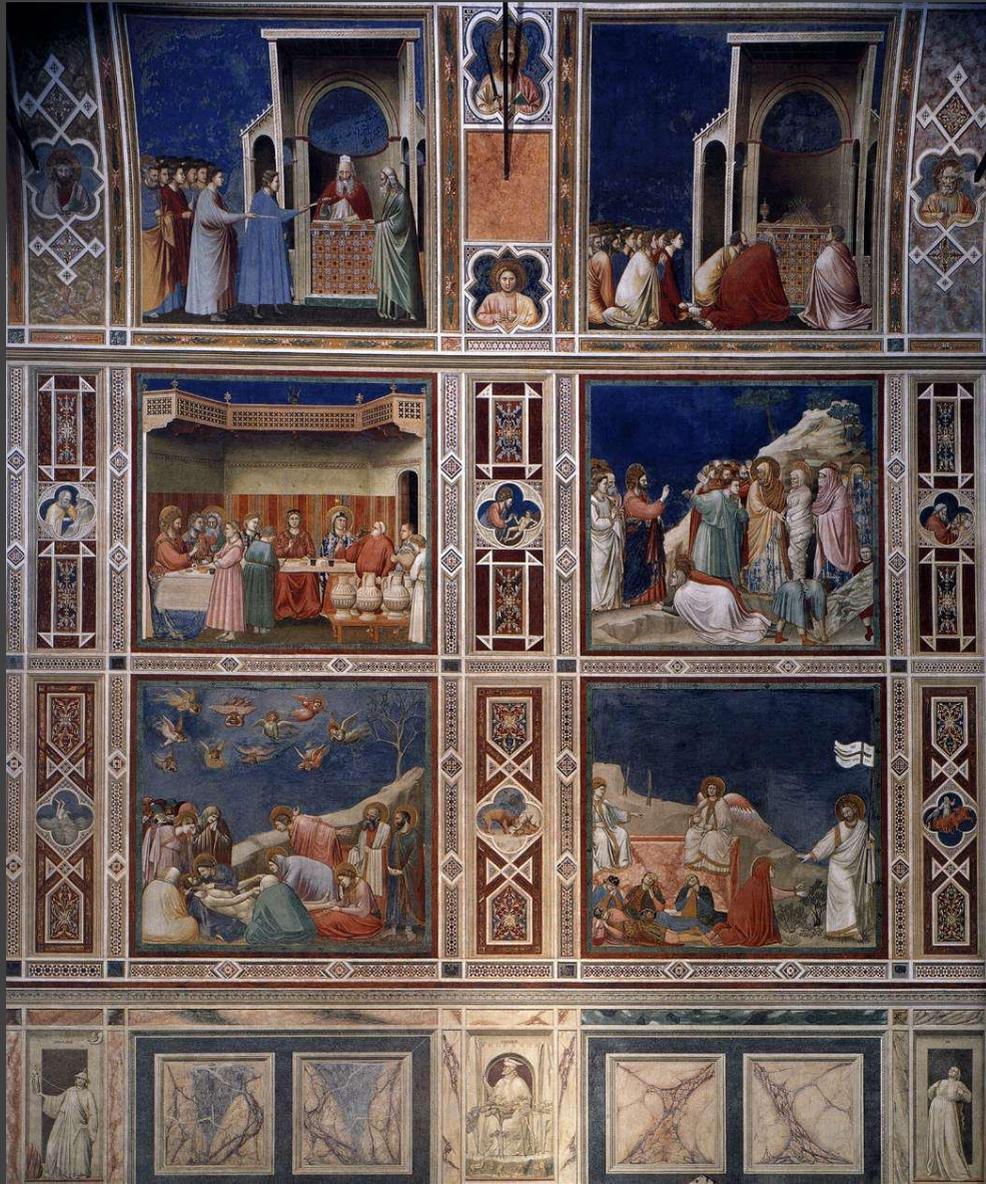
Giotto, Capela Arena, Pádua  
1303-5,



Giotto, Capela Arena, Pádua  
1303-5,



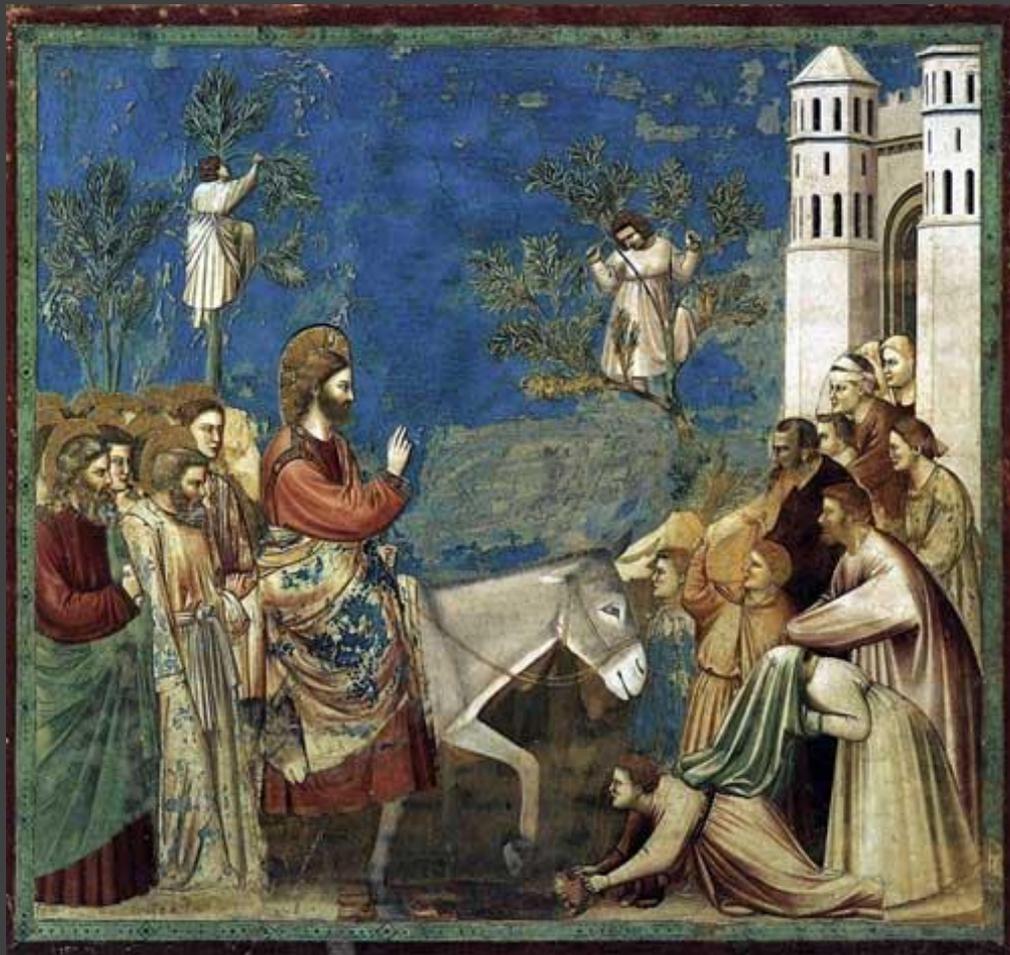
Giotto, Capela Arena, Pádua  
1303-5,



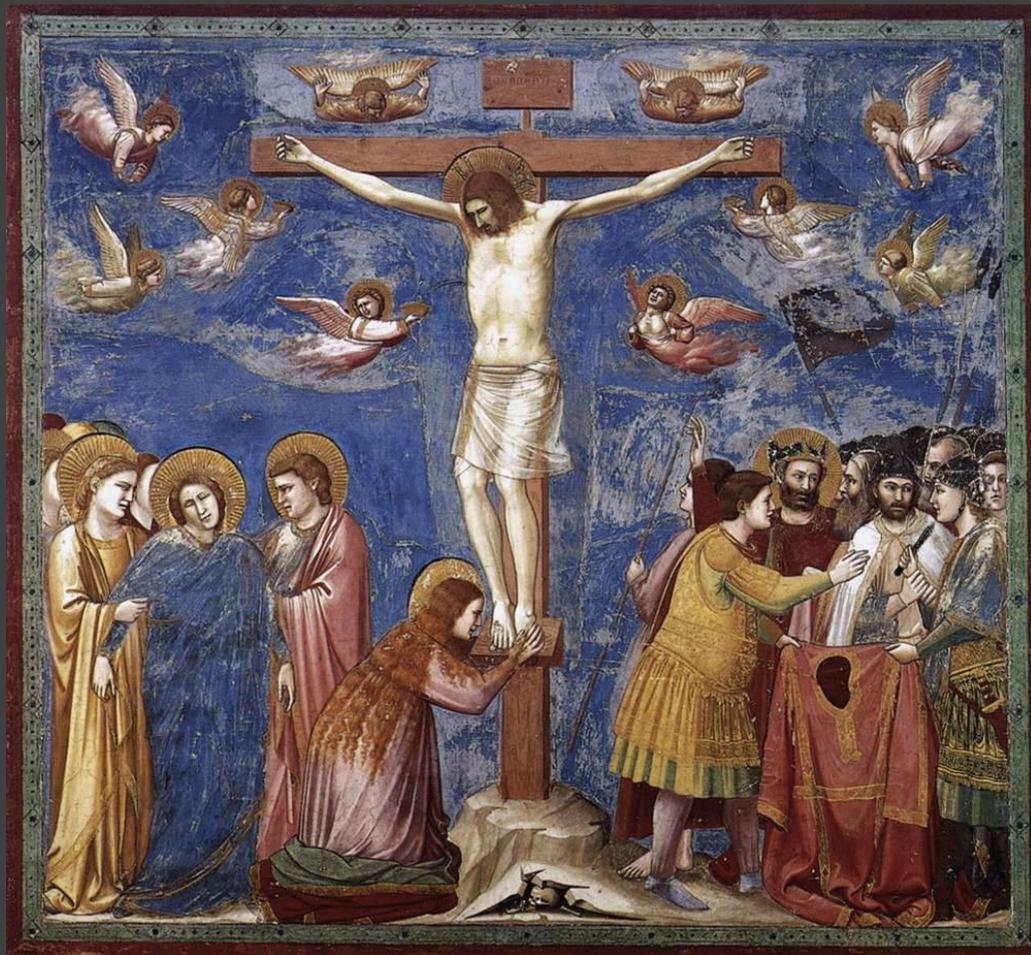
Giotto, Capela Arena, Pádua  
1303-5,



Giotto, Capela Arena, Pádua  
1303-5,

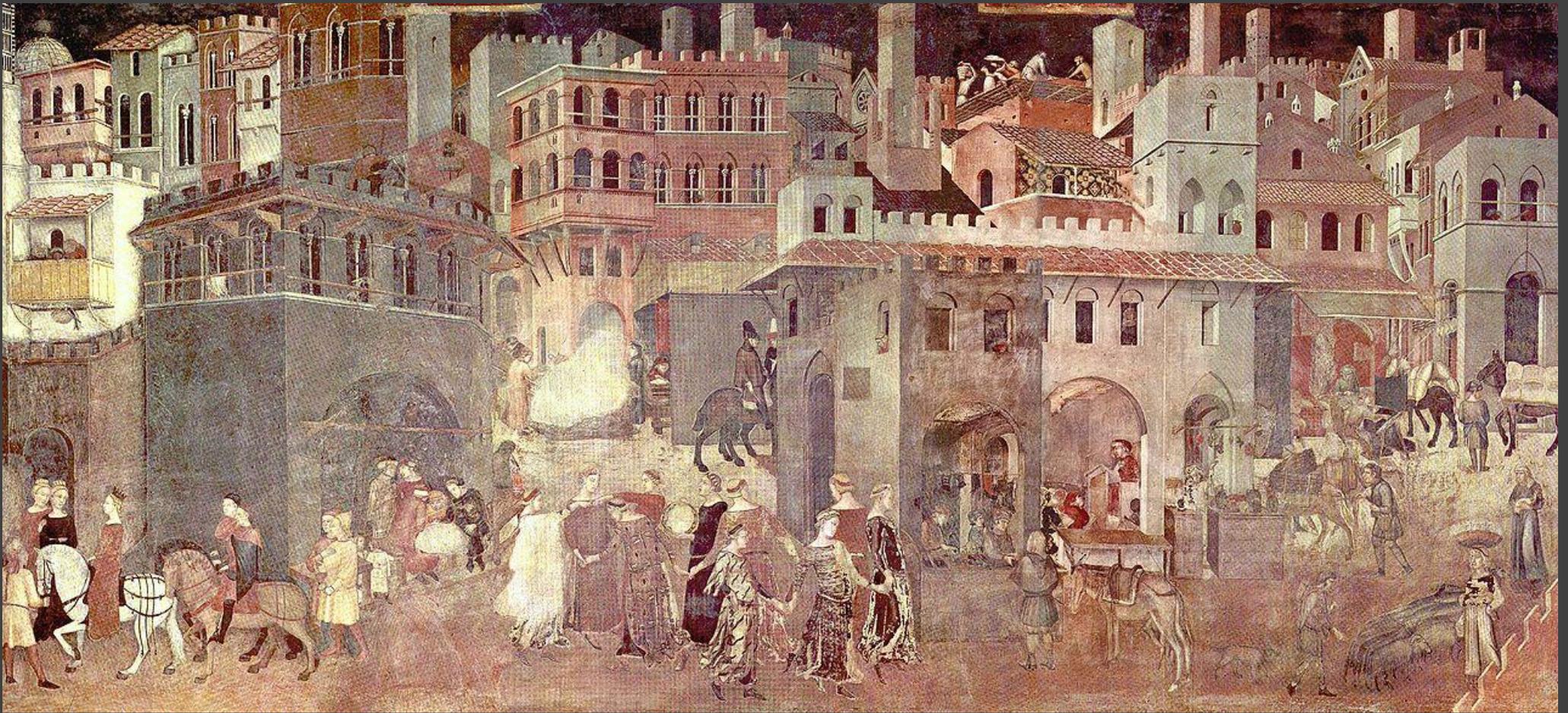


Giotto, Capela Arena ou Scrovegni, Pádua 1303-5,



Giotto, Capela Arena ou Scrovegni, Pádua 1303-5,

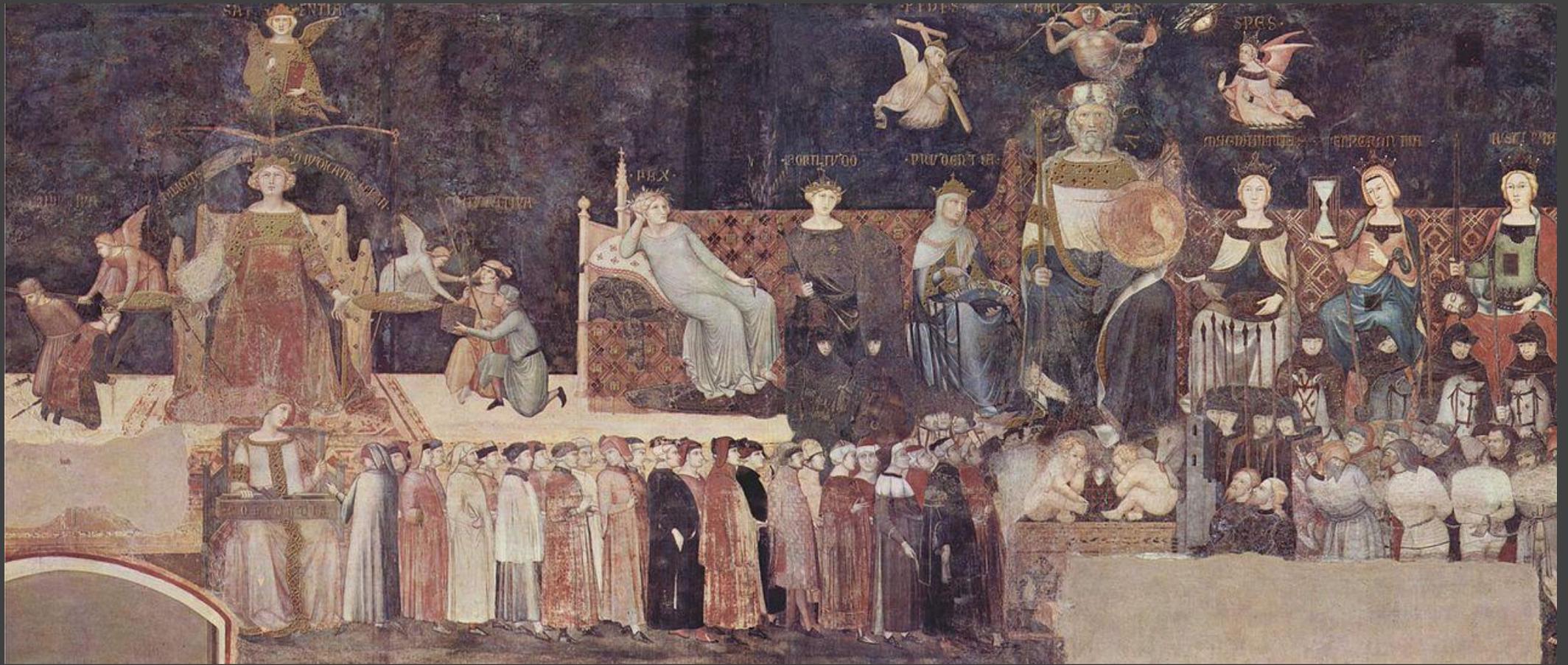
Tomando a Região da Toscana, como referência vamos encontrar artistas como Ambrogio Lorenzetti (1290-1348) e Simone Martini (1284-1344) que ainda manifestam características góticas, até por influência de Cimabue, Duccio e Giotto, que atuaram na mesma região, inclusive, como mestres de outros artistas.



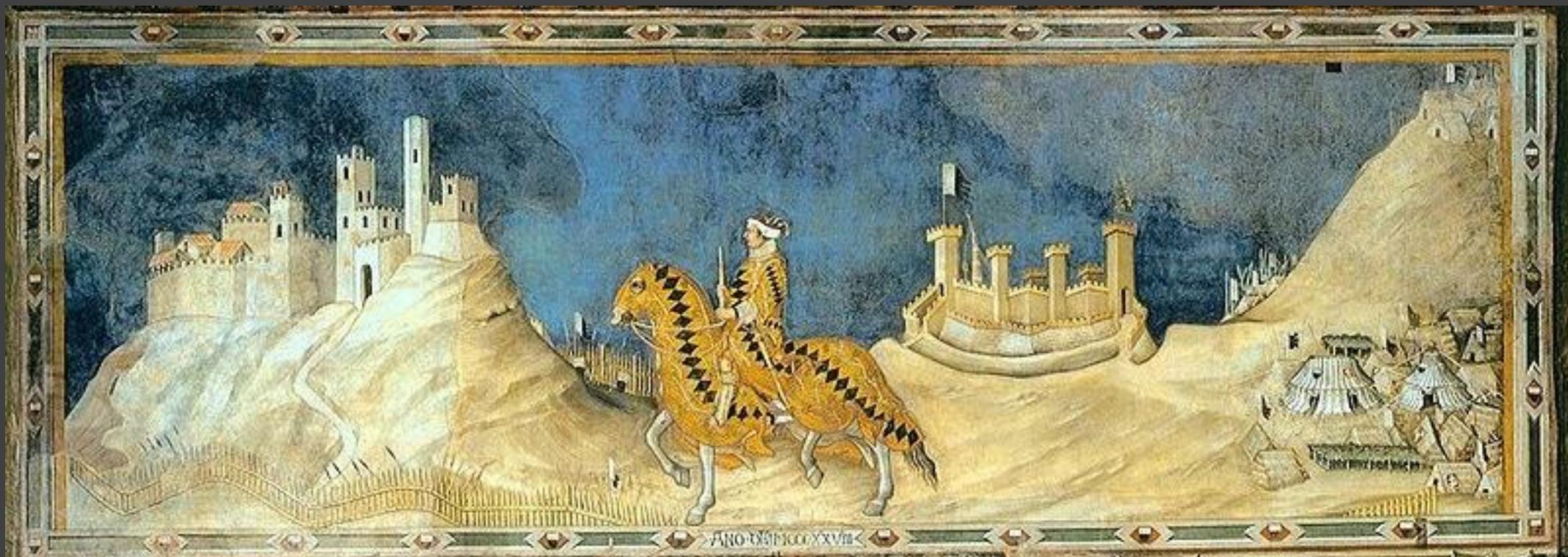
Ambrogio Lorenzetti,  
Alegoria do Bom Governo,  
1328, Palácio Público de  
Siena.



Ambrogio Lorenzetti, A legoria do Mau Governo, 1338-40, Palácio Público de Siena.



Ambrogio Lorenzetti, Alegoria do Bom Governo, 1338-40 Palácio Público de Siena.



Simone Martini, Guidoriccio da Fogiani, assédio a Montemassi, 1328, Palácio Público de Siena.



Simone  
Martini,  
Anunciação,  
1332.

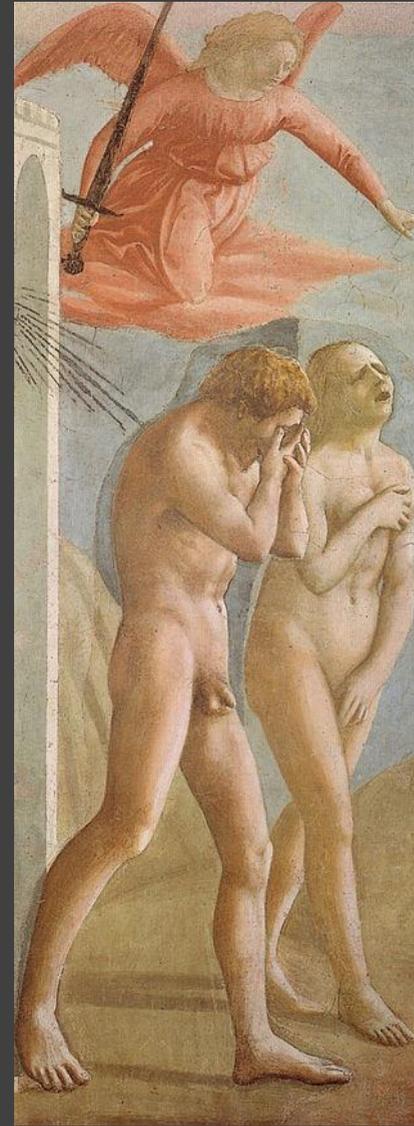


Simone Martini,  
Cristo descoberto  
no Templo, 1332.



Simone Martini,  
Maestà, 1315,  
Palácio Público  
de Siena.

Masolino, Expulsão de Adão e Eva do Paraíso, (versões: anterior 1680 e restaurada 1980), 1426-28.



# *O Quatrocento*

O Quattrocento corresponde aos anos 1400, ou seja, ao século XV.

Neste período o Renascimento já toma forma definindo suas principais características, especialmente sua Exegese de vinculação à tradição greco-romana e ao pensamento dos filósofos gregos, incluindo aí a Paidéia.

Paidéia é o conjunto de princípios destinados à formação dos jovens entre os quais estavam a ética, filosofia, história, música, ginástica e outros elementos cultivados pelos gregos desde os primeiros tempos de sua civilização, relatados inicialmente por Homero e reforçado pelos filósofos como Platão e Aristófanés.

O final deste período (século XV e início do século XVI) também é conhecido por "Alta Renascença", no qual as grandes conquistas humanísticas como as intelectuais, artísticas e técnicas ocorreram com maior intensidade. O aprimoramento do sistema de impressão criado por Gutenberg facilitou a distribuição da informação e conhecimento.

Gutenberg desenvolveu a impressão por meio de tipos móveis feitos com liga de metal, mais resistente do que os tipos de madeira usados até então. O primeiro livro que imprimiu neste processo foi a bíblia, produzida entre 1450-55. Tal processo revolucionou o sistema gráfico e instaurou a mídia impressa.



CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

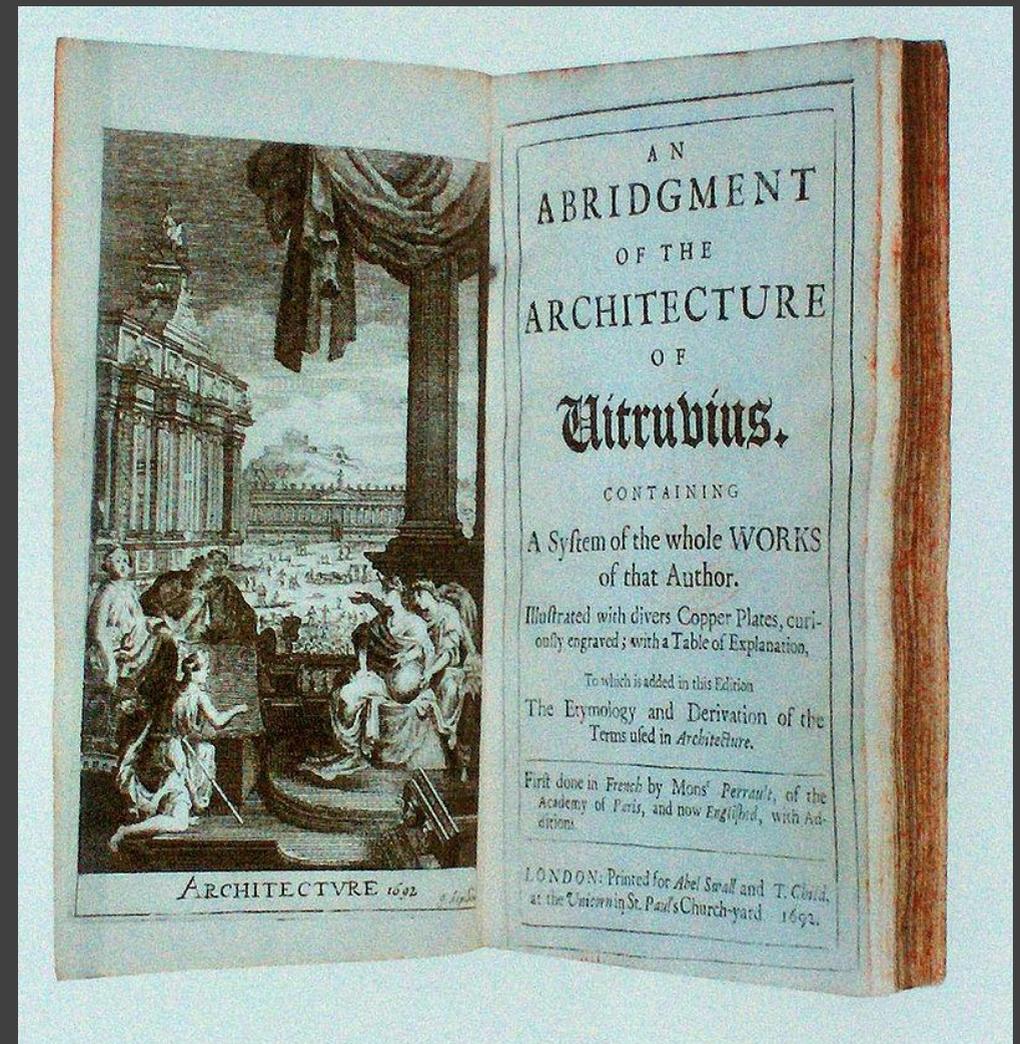
O conhecimento científico, recuperado a partir dos árabes, que traduziram os textos dos filósofos gregos, apoiou o desenvolvimento do Renascimento.

A Geometria de Euclides, desenvolvida pelo frei Luca Pacioli, serviu de base para o conhecimento da matemática, do espaço e suas projeções virtuais.



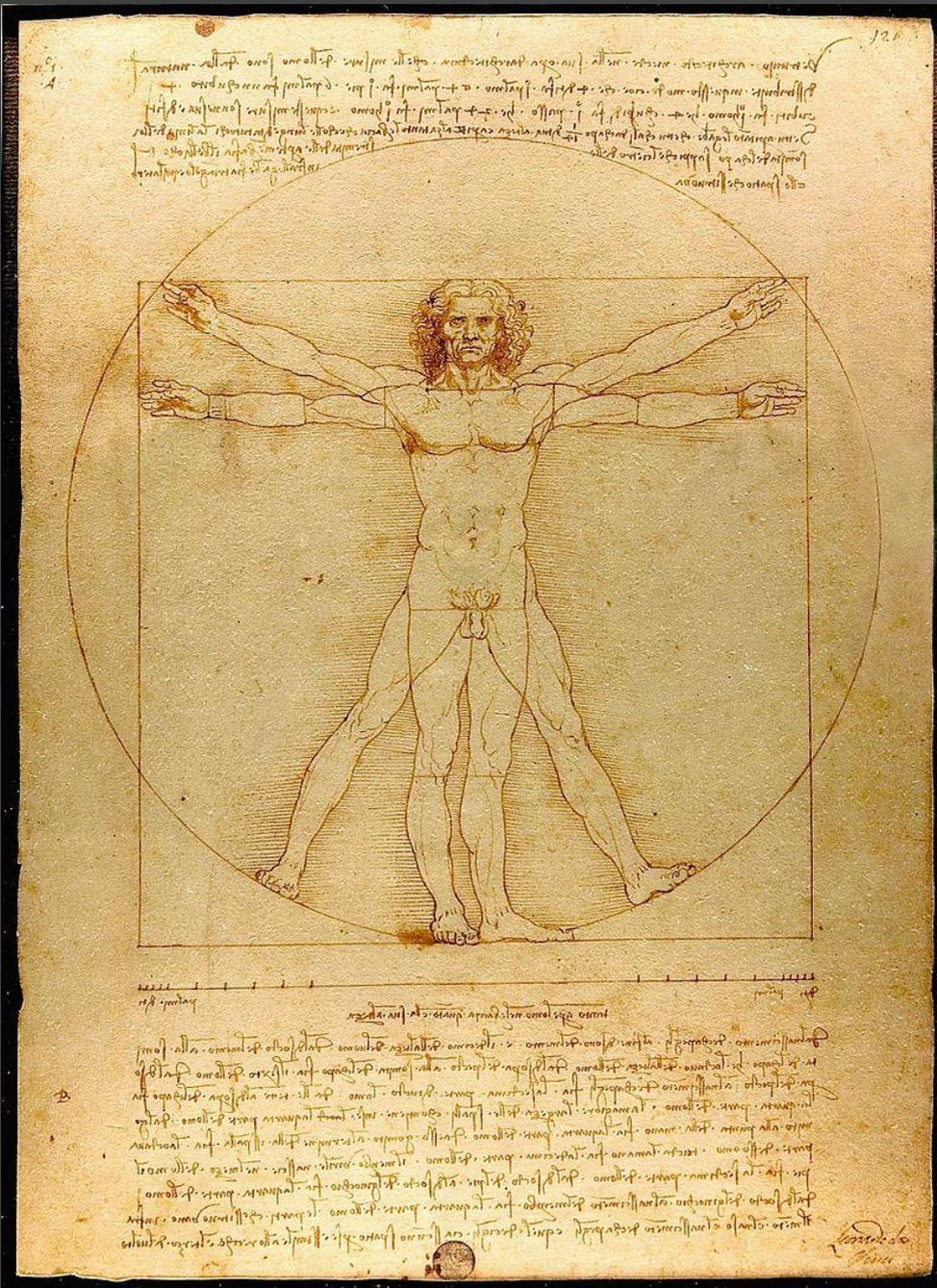
Retrato de Luca Pacioli  
por Jacopo de Barbari, 1460-70

A recuperação do "*De Architectura Libri Decem*", *Dez livros de Arquitetura*, escrito pelo romano Marco Vitrúvio Polião no século I, influenciou o conhecimento sobre os processos construtivos e conceituais da arquitetura no Renascimento, inclusive na concepção de Da Vinci do Homem Vitruviano, usando os referenciais da proporção humana ditada por Vitrúvio.



Impressão inglesa do livro de Vitruvius, em 1692.

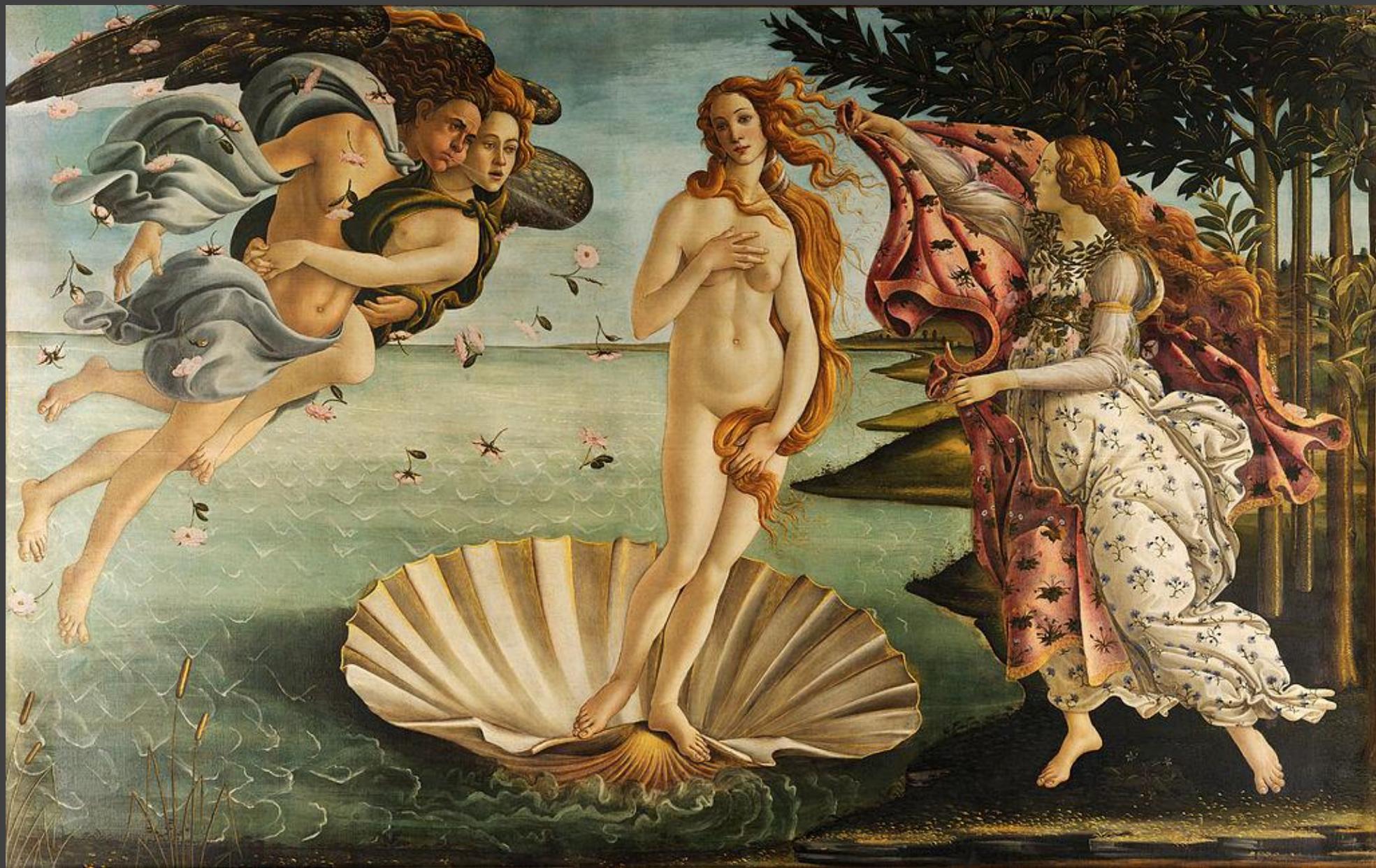
Leonardo da Vinci, em 1492, interpreta as anotações de Vitruvius e realiza, finalmente, a versão mais próxima do cânone do Homem Vitruviano.



A Arte Visual neste período pode ser representada por vários artistas, entre eles: Botticelli, Pollaiuolo, Piero della Francesca, Ghirlandaio, Andrea del Verrochio, Mantegna, Masaccio, Donatello, Ghiberti.

***Sandro Boticelli***

**Alessandro di Mariano di  
Vanni Filipepi ou Sandro  
Botticelli, Florença, 1445-  
1510.**



O Nascimento de Vênus, 1483-85, Galeria Uffizi, Florença.



Primavera, 1481, Florença.



Castigo dos Rebeldes, 1481-82, Sistina, Vaticano, Roma.



Coroação da Virgem, 1490-92, Uffizi, Florença

***Pollaiuolo***

Há dois "Pollaiolos" os irmãos: Antonio di Jacopo Pollaiuolo, 1432-98 e Piero del Pollaiuolo, 1441-96, ambos artistas. Jacopo pintor e escultor e Piero pintor.

Era comum trabalharem juntos e, às vezes seus trabalhos são atribuídos a um ou a outro.



Antonio Polaiolo, Hercules e a Hidra, 1475.



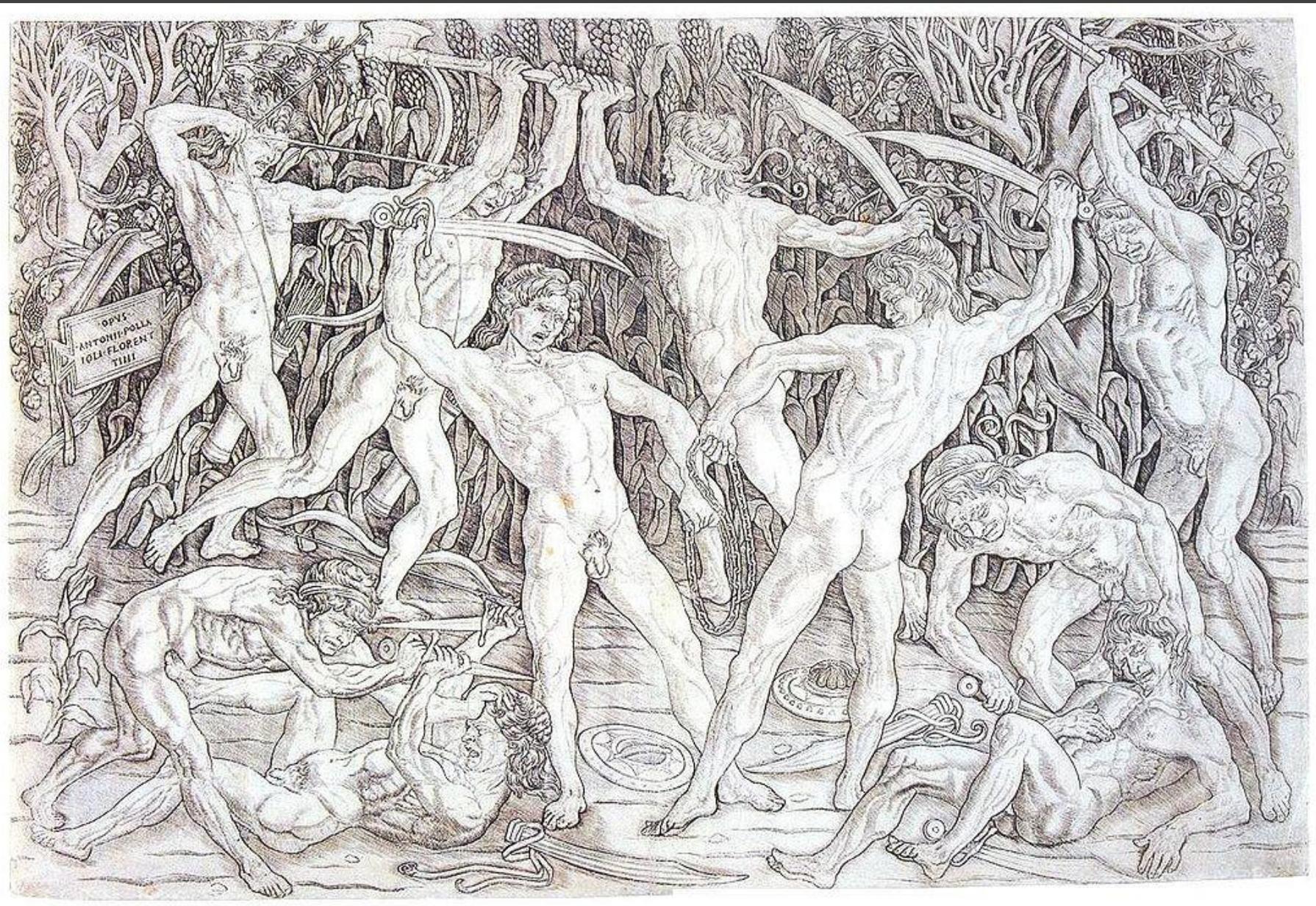
Antonio Polaiolo, Hercules e Antaeus, 1478.



Antonio Polaiolo, Hercules e Antaeus, 1490.



Antonio Polaiolo, Hercules, 1490.

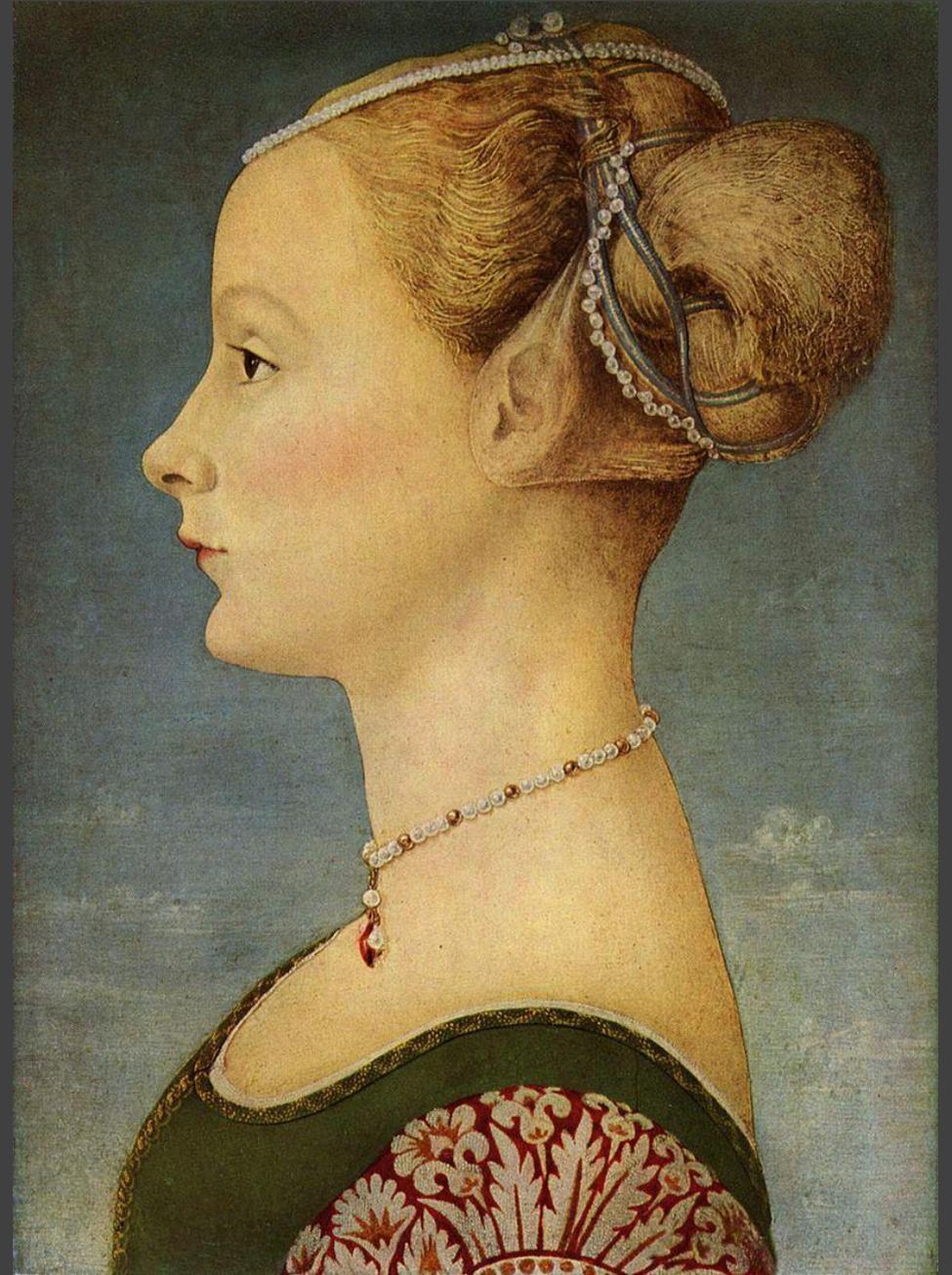


Antonio Polaiolo, Guerreiros, 1480.



Antonio Polaiolo, Retrato, 1460-65.

Piero Polaiolo, Retrato, 1470.



Piero Polaiolo, Martírio de S.Sebastião, 1474.



Piero Polaiolo, Apolo e Dafne, 147-80.





Piero Polaiolo, Arcanjo Raphael e Tobiolo, 1465-70.

***Piero della Francesca***

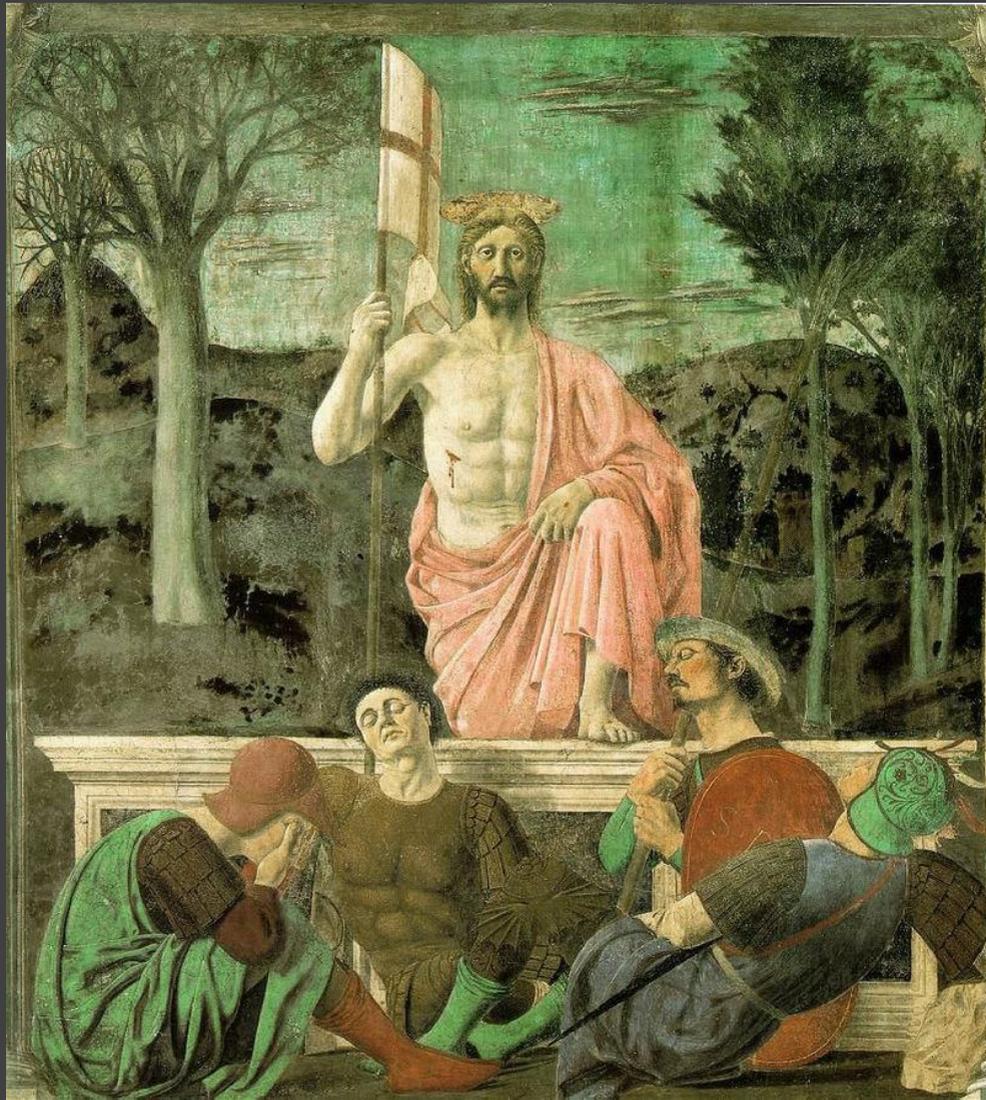
Piero di Benedetto de  
Franceschi ou Piero della  
Francesca, 1416-1492.



Piero della Francesca, Flagelação de Cristo, 1444-70



Piero della Francesca, Pala di Brera, Madona, 1471.



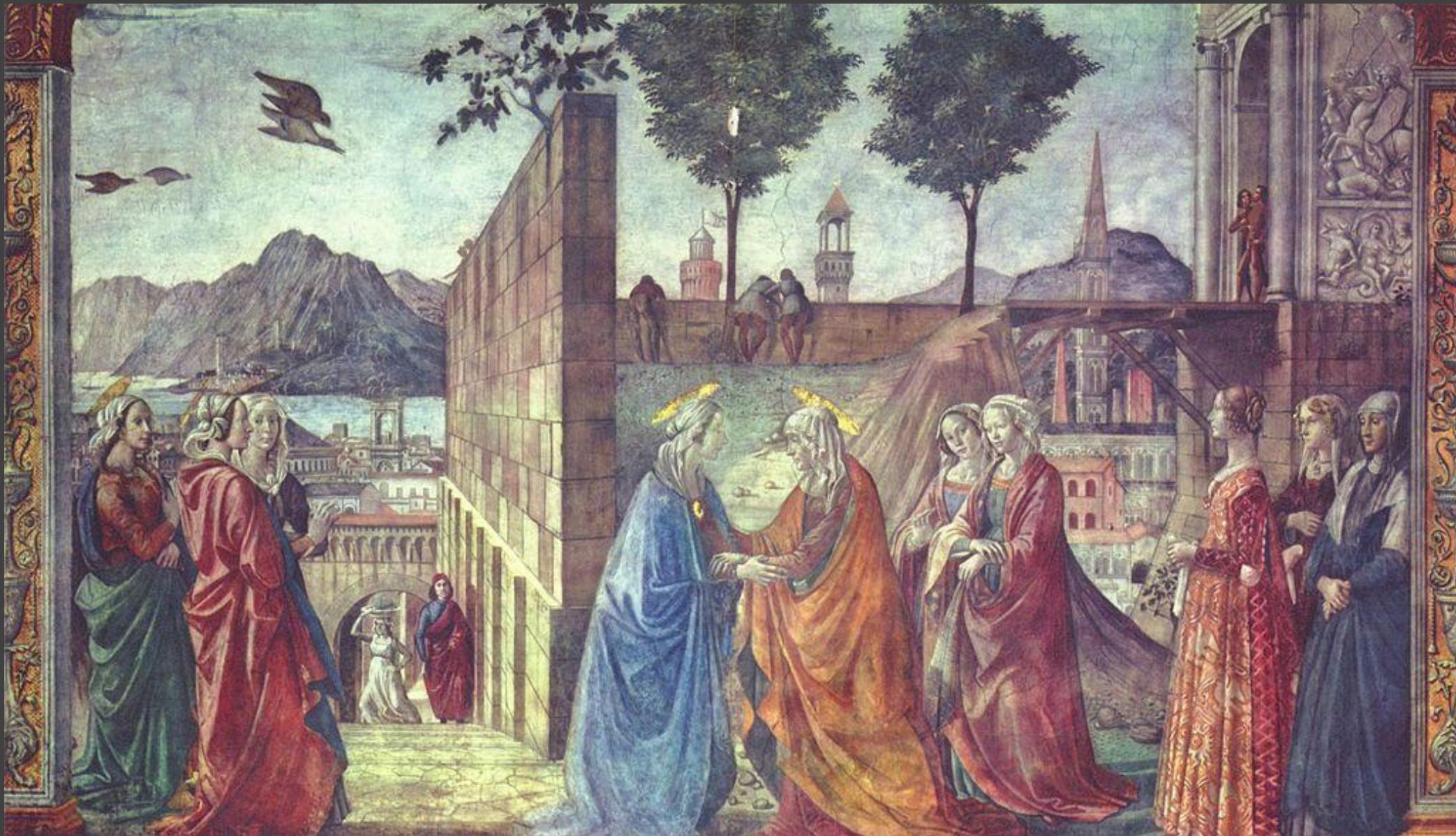
Piero della Francesca, Ressureição, 1462.



Piero della Francesca,  
Políptico da  
Misericórdia, 1445-62.

***Ghirlandaio***

Domenico Ghirlandaio,  
1449-1494.



Domenico Ghirlanda, Visitação, 1490.



Domenico Ghirlanda,  
Francesco Sassetti e seu filho Teodoro, 1488,  
MOMA, NY.



Domenico Ghirlandaio, Velho com menino, 1490, Louvre, Paris.